



Lourenço Astúa de Moraes

Silêncio e ruído

Introdução a uma abordagem da música a partir de Freud e Lacan

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Departamento de Psicologia e Ciências Humanas da PUC-Rio.

Orientadora: Ana Maria Rudge

Rio de Janeiro
Julho de 2008



Laurenço Astúa de Moraes

Silêncio e ruído

Introdução a uma abordagem da música a partir de Freud e Lacan

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Departamento de Psicologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof^o. Ana Maria Rudge
Orientadora**

Departamento de Psicologia - PUC-Rio

Prof^a. Fernanda Theophilo da Costa-Moura
Instituto de Psicologia - UFRJ

Prof^a. Vera Lucia Silva Lopes Besset
Instituto de Psicologia - UFRJ

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade
Coordenador Setorial de Pós-Graduação
e Pesquisa do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, julho de 2008.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Lourenço Astúa de Moraes

Graduou-se em Psicologia na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro em 2005. Dedicou-se aos aspectos teórico-clínicos da psicanálise tal como transmitida por Jacques Lacan a partir dos escritos de Sigmund Freud. É vinculado à Escola Brasileira de Psicanálise, Seção Rio e ao Campo Freudiano.

Ficha Catalográfica

Moraes, Lourenço Astúa de

Silêncio e ruído : introdução a uma abordagem da música a partir de Freud e Lacan / Lourenço Astúa de Moraes ; orientadora: Ana Maria Rudge. – 2008.
141 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Psicologia)– Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

Inclui bibliografia.

1. Psicologia – Teses. 2. Música. 3. Psicanálise. 4. Objeto voz. 5. Silêncio. 6. Das Ding. 7. Pulsão. I. Rudge, Ana Maria. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Psicanálise. III. Título.

CDD: 150

À Renata, minha mulher, que cada dia me dá o que não tem.

Agradecimentos

À Renata, pela ajuda, pelo apoio, o carinho.

Ào Luiz Guilherme, meu pai, um silencioso e infinito poço de carinho e à Yontá, minha mãe, cuja fala e seus ecos me sensibilizaram ao vazio da música.

Aos meus irmãos, Diego, Fabrício e Mathias, por me apresentar à música e ao que nela se encontra, à sua estética e a esse trabalho contínuo que busca delimitá-la.

À Tatiane Grova e à Maricia Ciscato, pela amizade, pelas risadas.

À Ana Maria Rudge, minha orientadora, que apostou desde o início no meu projeto.

À Fernanda Costa-Moura, cuja transmissão e ensino tornaram possíveis a escrita desta dissertação.

À Yollande Lisbona, que me transmitiu periodicamente os reais valores de *taceo* e *sileo*.

À Teresa e Pedro, grandes amigos e companheiros passados e futuros de peripécias turísticas, pelo carinho e amizade.

À Lavínia e Paulo, pelo carinho e pela generosidade com que sempre me acolhem.

Aos meus amigos e colegas do projeto Digaí-Maré: Rodrigo, Andréa, Vânia, Franciele, Flávia, Anamaria Lambert, Marcus André Vieira, Ana Lucia Lutterbach Holck e todos os demais.

Aos meus familiares e amigos, Mariana Guenther, Ioana, Mariana Guilhon, Rita, Bruno, Diva, Cabeto, Katja, Celina, Naiana, Felipe, João, Dado, Fernando, Paulo, Bruno Cecchetti, e a todos aqueles que estiveram comigo no percurso que me levou à feitura deste trabalho.

À CAPES pelo auxílio concedido para a realização desta dissertação.

Resumo

Astúa de Moraes, Lourenço; Rudge, Ana Maria. **Silêncio e ruído: introdução a uma abordagem da música a partir de Freud e Lacan**. Rio de Janeiro, 2008. 141 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O lugar que o silêncio ocupa, tanto na prática analítica como na música, é central. Buscamos no presente trabalho interrogar esse silêncio, supondo encontrar nele um ponto de interseção possível entre os campos em questão. Na música, o silêncio aparece, primeiramente, como aquilo que, estruturalmente, a nega, permitindo-lhe, assim, existir. É o vazio que confere ao som, sua forma. Por outro lado, o silêncio, por vezes imposto à própria música, aparece também nisso que esta levanta problemas de ordem ética e política. Em psicanálise, o silêncio, além de também ter uma posição estrutural, remete à pulsão. Invenção freudiana, a pulsão, mito que é, é aquilo de onde pode vir a advir um sujeito, isto é, a condição de possibilidade de uma escolha ética por parte do ser de linguagem. Jacques Lacan retoma o circuito pulsional de Freud e seus quatro termos e nos mostra que esse circuito se dá em torno de algo: o objeto *a*. Objeto causa de desejo e de angústia, o objeto *a* aparece sob diversas formas nos níveis do desenvolvimento subjetivo, a saber, oral, anal, fálico, escópico e vocal. Com Lacan, vemos que a voz é o mugido bestial do pai morto, grito de um deus sacrificado que assombra a linguagem. Trata-se de uma voz silenciosa mas presente, com efeitos no real. Sendo uma forma de calar essa voz, de abafá-la, a música, paradoxalmente, também veicula de forma privilegiada esse objeto e cria um vazio ao qual propomos, fechando o circuito, dar outro nome: o silêncio.

Palavras-chave

Música, psicanálise, objeto voz, silêncio, *Das Ding*, pulsão.

Abstract

Astúa de Moraes, Lourenço; Rudge, Ana Maria. **Silence and noise: an introduction to music from a freudian and lacanian perspective** Rio de Janeiro, 2008. 141 p. MSc Dissertation – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

In music and in the psychoanalytical practice alike, silence occupies a central place. We sought, in the present work, to interrogate this silence, assuming to find in it, a possible intersection between the two fields. In music, silence appears, first of all, as that which structurally denies it, allowing it, thus, to exist. It is the emptiness that confers to sound, its form. On the other hand, silence, sometimes imposed on music itself, also appears in the fact that music raises problems associated with ethics and politics. In psychoanalysis, silence, also having a structural position, leads to the freudian invention called the drive. The drive, being a myth, is a condition to the appearance of a subject and to the possibility of the language being's ethical choice. Jacques Lacan revisits the drive circuit of Freud and its four terms indicating that it goes around something: the *a* object. Object cause of anguish and desire, the *a* object appears under many forms in the levels of subjective development, namely, verbal, anal, phallic, scopic and vocal. With Lacan, we see that the voice is the beastly roar of the dying father, the scream of a sacrificed god who haunts the language. It's a quiet but present voice, with effect in the Real. Being a way of silencing this voice, of stifling it, music paradoxly also propagates this object in a privileged way creating thus an emptiness which we propose, closing the circuit, to name in another way: silence.

Key-words

Music, psychoanalysis, object voice, silence, *Das Ding*, drive.

Sumário

1. Introdução	12
1.1. Freud, Lacan e a arte	12
1.2. O silêncio sobre a música	16
1.3. A via do silêncio e o encontro com o ruído	18
2. Silêncios...	22
2.1. ... em música	23
2.1.1. Cosmogonias e sacrifícios	26
2.1.2. O canto litúrgico e o 'recalque do ruído'	28
2.1.3. <i>Diabolus in musica</i>	29
2.1.4. O silêncio na música moderna	30
2.2. Em psicanálise...	31
2.2.1. <i>Tacere e silere</i>	32
2.2.2. <i>Taceo</i>	33
2.2.3. <i>Silere</i>	35
2.2.4. Silêncio como <i>a</i>	39
2.2.5. Silêncio e pulsão	40
3. A pulsão em Freud de 1905 a 1920	43
3.1. <i>Der Trieb</i>	44
3.2. A sexualidade infantil e o texto de 1905	46
3.3. Primeiro dualismo pulsional: as pulsões do eu e as pulsões sexuais	54
3.4. O narcisismo	56
3.5. As vicissitudes da pulsão	58
4. Para além do princípio do prazer, o silêncio	63
4.1. Para-além do prazer	64
4.2. O seu, o isso e o silêncio da pulsão	69

5. A pulsão e o vazio	79
5.1. A retomada da pulsão no seminário de 1964	79
5.1.1. Dentro e fora	79
5.1.2. Da transferência à pulsão	80
5.1.3. Uma ficção fundamental	82
5.1.4. A pulsão como instalação	82
5.1.5. Circuito da pulsão	85
5.2. O objeto <i>a</i>	86
5.2.1. A imagem do espelho	87
5.2.2. Um estranho objeto que causa angústia...	89
5.2.3. ... e desejo	91
6. Em torno do ruidoso inaudível da voz	96
6.1. Objetos caídos	96
6.1.1. O seio	97
6.1.2. As fezes	98
6.1.3. O falo	99
6.1.4. O olhar	100
6.2. A voz	101
6.2.1. A voz de Deus	101
6.2.2. Sobre a voz de Lacan	105
7. Silêncio e ruído	112
7.1. O ruído	112
7.2. <i>Diabolus in pulsum</i>	113
7.3. <i>Di(a)bolus in musica</i>	115
7.4. Mito e música	117
7.5. O silêncio	120
7.6. O vaso	123
7.7. O grito	124
7.8. O canto das sereias	126
8. Conclusão	130
9. Referências bibliográficas	135

Lista de figuras

Figura 1 – Montagem: da arte que restou	11
Figura 2 – Montagem: silêncios	21
Figura 3 – Montagem: a silenciosa melodia das pulsões	42
Figura 4 – Montagem: o silêncio no isso (a partir de Freud, 1923, p. 38)	62
Figura 5 – Montagem: circuito 1 (a partir de Lacan, 1964, p. 200)	78
Figura 6 – Montagem: circuito 2 (a partir de Lacan, loc. cit.)	95
Figura 7 – Montagem: silêncio e ruído	106
Figura 8 – Recorte do grafo do desejo completo (Lacan, 1960, p. 297)	107
Figura 9 – <i>O grito</i> de Edvard Munch	124
Figura 10 – Coda	129
Figura 11 – Montagem: referências	134